

Pedro Hayashi ministra curso sobre batata em Moçambique

Iniciativa do governo moçambicano visa estimular a bataticultura local; capacitação reuniu 160 participantes, entre produtores, técnicos extensionistas e professores

Pág. 4



Torrefação da Cooxupé completa 40 anos

Pág. 10

Com abelhas, receita do café pode crescer R\$ 22 bilhões

Pág. 12

Expositores da região marcam presença na Feira do Empreendedor em São Paulo



Pág. 6



Baixe um leitor de QR Code, use a câmera para acessar o nosso site.

artigo

Marco Ankosqui/IstoÉ/Dinheiro Rural



Valdomiro Polisselli Júnior é pecuarista e presidente do Grupo VPI

Com a previsão de produzir 11 milhões de toneladas de carne bovina em 2024, segundo o boletim Gain Report, do USDA, o Brasil reafirma posição entre os gigantes da pecuária mundial. Este cenário reflete não apenas o potencial produtivo nacional, mas também reforça o peso do agronegócio na Economia, hoje responsável por um PIB de R\$ 2,5 trilhões.

Olhando para o futuro, o país deverá contar com um rebanho de 253 milhões de cabeças até 2030, com um volume crescente de bovinos terminados em confinamento. Demanda, essa, impulsionada por países como China, Egito e outros do Oriente Médio, o que abre novas oportunidades de exportação.

Continuar com a produção exponencial de carne bovina dependerá de avanços na eficiência produtiva do rebanho e adoção de inovações tecnológicas, além uma boa capacidade de

Desafios e perspectivas na pecuária de corte nacional

Reprodução/Portal do Agronegócio



Pecuária: setor projeta crescimento recorde, mas enfrenta pressão por eficiência e práticas sustentáveis

resposta à crescente pressão por práticas sustentáveis.

À medida que a conscientização ambiental se intensifica, consumidores de países reguladores exigem dos produtores métodos capazes de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e garantir a rastreabilidade dos produtos. Programas como o "Pecuária Baixo Carbono" (Programa ABC) são ótimos exemplos de adaptação a essas novas exigências.

Além disso, as inovações tecnológicas, com destaque ao uso de inteligência artificial e monitoramento remoto, deverão nortear a gestão das propriedades rurais. O melhoramento genético também será crucial, por meio do uso de biotecnologias para aumentar

a resistência a doenças e melhorar a eficiência alimentar dos rebanhos e a qualidade da carne e precocidade.

Mas nem tudo poderá ser um mar de rosas, o aumento dos custos de produção pode afetar a demanda interna, levando os consumidores a buscar proteínas mais baratas. A mudança climática, por sua vez, também trará a incerteza das implicações dos eventos extremos na saúde dos rebanhos e na

disponibilidade de pastagens.

Novas regulamentações ambientais e de bem-estar animal também moldarão a pecuária do futuro, exigindo adaptações e constante investimento no manejo racional. Tais transformações poderiam resultar em uma consolidação do setor, com grandes empresas ampliando operações, enquanto pequenos produtores enfrentarão dificuldades para se manterem competitivos.

Por fim, não podemos ignorar o impacto do cenário econômico e geopolítico global sobre os preços das commodities e a estabilidade dos mercados de exportação. Dentro da porteira, é imprescindível entender o ciclo pecuário para antecipar os momentos de alta e baixa dos preços do boi gordo e as oportunidades propiciadas em cada momento.

Em suma, a pecuária de corte no Brasil tem um futuro promissor, mas repleto de desafios que exigirão inovação e jogo de cintura. Para a pecuária brasileira continuar a se destacar no agronegócio global, é fundamental a todos os stakeholders unirem-se em prol de práticas sustentáveis, eficiência produtiva e gestão inteligente, assim, garantindo a competitividade do país no cenário internacional.

expediente

Circulação: Vargem Grande do Sul, Aguaí, Águas da Prata, Casa Branca, Caconde, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi,

Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, Mogi Mirim, São Sebastião da Gramma, São José do Rio Pardo, Tambaú, Tapiratiba, Porto Ferreira e Ribeirão Preto. Em Minas Gerais: Sacramento, Araxá, Poços de Caldas e mais alguns municípios do triângulo mineiro.

O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à Rua das Mercedes, 391 - Sta Tereziinha, Vargem Grande do Sul - SP.

jornaldoprodutor@gmail.com
Fone: (19) 99310-5700

Jornalista Responsável:
Bruno Manson - MTb 46.896
Diagramação: Juliano de Souza

Publicidade e fotos:
Fernando W. Franco - (19) 99717-9097
Impressão: 3 pontos gráfica e editora

COMERCIAL DOTT A E SILVA
VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS - VENDAS - COMPRAS - CONSIGNAÇÃO
(19) 3671.1700 ROD. SP 340 S/N KM 237 - BAIRRO INDUSTRIAL - CASA BRANCA-SP
comercialgomesdotta@gmail.com www.gomesdotta.com.br

ENERGIA SOLAR
A Energia do Futuro, agora!

VANTAGENS
da energia solar.

- ▷ **LIBERDADE**
em gerar sua própria energia.
- ▷ **ECONOMIA**
duradoura e a longo prazo.

Economize **até 95%**
na sua **conta de energia!**

- ▷ **ENERGIA LIMPA**
renovável, faz bem ao planeta.
- ▷ **CONTROLE**
sua geração com inteligência.

PARCERIAS COM OS BANCOS:

VARGEM GRANDE DO SUL - SP
Fones: (19) 3643-2816 / 19 98237 7171

SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA - SP
Fones: (19) 3646-1486 / 19 98237 7171

FRONZONI

BLACK FRIDAY

BLACK FRIDAY

DE 01 A 30/11

O QUEIXINHO FICOU LOUCO E ABAIXOU TODOS OS PREÇOS!

V. J. DO RIO Pardo
(19) 3608-2665

V. S. DE GRAMA
(19) 3646-1705

Faesp e Consulado da Hungria discutem parcerias em agropecuária

Tirso Meirelles convidou cônsul-geral para visitar a Cafeteria Escola em Caconde e outros projetos em andamento

Na manhã de 8 de outubro, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) recebeu a cônsul-geral da Hungria em São Paulo, Zsuzsanna László, em uma reunião que visou estreitar laços e discutir a retomada do programa de bolsas de estudo em agropecuária. A iniciativa surge após o cancelamento de um contrato anterior entre o governo húngaro e o governo brasileiro, que oferecia oportunidades de formação educacional em áreas relacionadas ao setor agrícola.

Durante o encontro, Tirso Meirelles, presidente do Sistema Faesp/Senar-SP, apresentou um panorama da produção agropecuária paulista, destacando a importância de parcerias internacionais em um momento em que o Brasil se consolida como um dos principais protagonistas do agronegócio global. "O Brasil precisa de mais parcerias positivas, em vez da guerra de comunicação contra o agro", afirmou, ressaltando a capacidade do país de fornecer alimentos para o mundo.

PARCERIAS

Zsuzsanna László expressou o interesse do consulado em retomar o projeto de bolsas, que contemplaria graduação, pós-graduação e doutorado em temas agropecuários, e ressal-



Divulgação/Faesp

Encontro: a cônsul-geral da Hungria em São Paulo, Zsuzsanna László, foi recepcionada pelo presidente do Sistema Faesp/Senar-SP, Tirso Meirelles, para discutir novas parcerias

tou a importância de envolver a Faesp numa possível articulação com a Secre-

taria da Educação do Estado. Além da parceria em educação, ela mencionou

um projeto em colaboração com o Governo do Pará, focado na produção de biofertilizantes para a merenda escolar, exemplificando o compromisso Húngaro com a sustentabilidade e a inovação no setor agrícola por meio de ações realizadas em solo brasileiro.

CONVITE

A reunião também abordou a possibilidade de novos projetos de pesquisa com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) para pesquisadores brasileiros e húngaros, iniciativa que terá um investimento de 1 milhão de dólares. Na ocasião, Meirelles sugeriu uma visita técnica da cônsul à Cafeteria Escola em Caconde, inaugurada recentemente, e ao projeto de conservação florestal em Cruzeiro. Mencionou também os projetos em andamento dos dois centros de excelência da Faesp: o de cana-de-açúcar em Ribeirão Preto (SP) e o de tecnologia rural em São Roque (SP).

Com essas discussões, a FAESP e o consulado da Hungria buscam abrir um novo capítulo de cooperação, focando na formação de profissionais qualificados e no intercâmbio de tecnologias que podem beneficiar ambos os países no campo da agropecuária.

DO TAMANHO CERTO PARA MÁXIMA PERFORMANCE DO PLANTIO!

MASSEY FERGUSON SOMASSEY

(19) 3656 9400 MOCOCA - SP (19) 3671 9500 CASA BRANCA - SP (19) 3542 4700 ARARAS - SP (35) 3299 6600 ALFENAS - MG (35) 3211 3200 PASSOS - MG

CREDIBILIDADE E CONFIANÇA NA COMPRA E ARMAZENAGEM DO SEU MILHO, SOJA E SORGO.

NOVA SAFRA
NOVA SAFRA COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA

CASA BRANCA - SP
Rod. Casa Branca - Mococa Distrito Industrial - Cx. Postal 07
Fone/Fax: (19) 3671-1457

NOVA SAFRA DESDE 2002

Pedro Hayashi ministra curso sobre batata em Moçambique

Iniciativa do governo moçambicano visa estimular a bataticultura local; capacitação reuniu 160 participantes, entre produtores, técnicos extensionistas e professores

Arquivo Pessoal

Referência internacional na bataticultura, o engenheiro agrônomo e pesquisador Pedro Hayashi participou de um programa de treinamento sobre o cultivo de batatas em Moçambique, na África. Trata-se de uma iniciativa do governo moçambicano em parceria com o Centro Internacional da Batata (CIP), sediado no Peru e com atuação no mundo todo. O objetivo é estimular a cadeia de valor da batata reno, como o tubérculo é conhecido no país.

A escolha de levar brasileiros para Moçambique, ao invés de pesquisadores europeus ou norte-americanos foi por haver muita semelhança entre os dois países, como o clima, o solo e até mesmo o idioma, uma vez que a nação africana também fala português.

O CURSO

Natural de Vargem Grande do Sul, Hayashi foi convidado para a missão juntamente com o engenheiro agrônomo Natalino Shimoyama, diretor executivo da Associação Brasileira da Batata (ABBA), dado a experiência que tem no cultivo do tubérculo sob alta temperatura e umidade, que são características do solo e do clima africano. O curso foi ministrado entre os dias 14 e 19 de outubro no Instituto de Investigação Agrária de



Lavoura: Pedro Hayashi explicou detalhes sobre o cultivo de batata sob alta temperatura e umidade, que são características do solo e do clima africano

Moçambique (IIAM), localizado em Lichinga, capital da província do Niassa.

A capacitação reuniu 160 participantes, entre produtores, técnicos extensionistas e professores. Na ocasião, Hayashi abordou assuntos técnicos, como os cultivos *in vitro* (laboratório) e em ambiente protegido (produção de minitubérculos em estufas), bem como a produção de batata-semente em campo, explicando a dinâ-

mica e a prática. Já Shimoyama falou sobre como promover estruturas para a comercialização, o associativismo e o cooperativismo. O curso foi inteiramente gratuito e os dois pesquisadores não cobraram nada para participarem.

EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE

Segundo Hayashi, tecnicamente, o Brasil está muito mais avançado que os de Moçambique. Por outro lado, a

nação africana está disposta a se tornar independente, tanto em batata-semente como no tubérculo para consumo – o qual é quase que totalmente importado, vindo principalmente da vizinha África do Sul. “Eles cultivam variedades que foram desenvolvidas naquele país e também estão à procura de novas variedades que possam aumentar a produtividade. As variedades que funcionarem bem no Brasil, terão boa performance naquelas condições”, comentou. “O Brasil hoje é uma referência em cultivo de batata em solos tropicais e tentamos passar o máximo possível da experiência que adquirimos



Curso: pesquisador vargengrandense abordou assuntos técnicos durante aulas, como os cultivos *in vitro* e em ambiente protegido

Nossos pivôs estão em **todo o Brasil!**

Somos uma empresa **100% brasileira**

ESTAMOS ATENDENDO TODA REGIÃO DE ALFENAS E DO SUL DE MINAS

ASPERCAMPO
TUDO PARA IRRIGAÇÃO

(19) 3641-5756 | 9.9853-8259 | rogerio.aspercampo@terra.com.br
Av Virgilio Forlin, 230 - Jd. Primavera - Vargem Grande do Sul - SP

IRRIGAÇÃO CONVENCIONAL E POR ASPERSÃO
TEMOS TUBOS E CONEXÕES TIGRE
PIVÔ CENTRAL E CONVENCIONAL
TUBOS PVC - AÇO - ALUMÍNIO
PROJETOS E INSTALAÇÕES
IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO

TIGRE
Linha Irrigação
Tubos e conexões



Arquivo Pessoal

Programa: Hayashi e Natalino Shimoyama foram convidados para ministrar treinamento sobre o cultivo de batatas; iniciativa é do governo moçambicano em parceria com o CIP

nestes 37 anos de cultivo de batata. Foi muito gratificante poder passar nossos conhecimentos para pessoas que não tiveram a oportunidade de aprofundar o aprendizado nesta área e também os investimentos necessários para produzir batata em quantidade e qualidade que eles necessitam”, afirmou o engenheiro agrônomo vargengrandense.

SEMENTE PLANTADA

Durante o período em que estiveram em Moçambique, os pesquisadores brasileiros foram bem acolhidos e tiveram um bom entrosamento, passando muito conhecimento aos produtores e técnicos da nação africana. Diante disso, eles foram convidados a voltar ao país, estreitando ainda mais a relação com os produtores de batata locais. “Foi uma experiência maravilhosa ter a oportunidade de conhecer um povo simples, receptivo, e compartilhar com eles a experiência acumulada ao longo dos anos”, disse Hayashi. “Uma semente foi plantada. Espero que germine e produza frutos”, concluiu.

TRAJETÓRIA

A história de Hayashi praticamente se funde à do desenvolvimento da pesquisa da batata no Brasil. Graduado em Engenharia Agrônômica, ele foi coordenador de culturas na empresa Terra Viva Agrícola por 13 anos. Trabalhava com diversas culturas, como soja, milho, algodão, feijão, trigo, citrus, alho, cebola, batata e flores de gladiolo. No entanto, o cultivo do tubérculo na época ainda não era muito expressivo.

Com forte interesse nas culturas denominadas “intensivas”, ou seja, aquelas que são irrigadas e mais difíceis de se produzir, ele coordenou na década de 90 a produção e fornecimento de batatas para a indústria chips, tornando o tubérculo um dos principais produtos da empresa.

Tendo participado de parcerias ou sociedade com empresas como a Agrícola Pirassú e o Grupo Agropomment, que mantinham contratos de fornecimento de batatas Atlantic para a indústria, Hayashi sempre esteve à frente do processo produtivo destinado a gerar desde

mudas em laboratório até as sementes que produziram para o fornecimento à fábrica. Seus estudos e pesquisas na cultura da batata permitiram aprofundar o conhecimento em todos os aspectos da produção, adquirindo o ‘know how’ para criar um sistema viável para todo o processo, tornando a empresa de compradora de batata-semente em fornecedora para outros produtores.

TRABALHOS

Hayashi é fundador da Soleil Papa, que atua na produção de batata-semente, onde é sócio junto com a filha Erica Hayashi. Também está à frente da Solavita, empresa voltada para o desenvolvimento de novas variedades de batata a partir de cruzamentos e seleções em todas as etapas dentro do processo. Ele mantém boa relação com pesquisadores brasileiros e estrangeiros, bem como universidades e importantes órgãos de pesquisa, como o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Instituto Biológico de São Paulo, entre outros.

Durante sua trajetória, o pesquisador

presidiu a ABVGS (Associação dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul) e a Cooperbatata (Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul), além de ter ocupado o cargo de diretor de Marketing e Pesquisa da Associação Brasileira da Batata. Junto com o engenheiro-agrônomo João Pedro Gomes da Costa, ele fundou mais recentemente a Haygo Tech, empresa que atua na área de pesquisa e consultoria agrônômica.

BACTÉRIA DESCOBERTA

Em 2023, Hayashi teve o nome dado a uma nova espécie de bactéria: a *Streptomyces hayashii*. A linhagem está associada à sarna da batata até então não tinha sido descrita na literatura. Reconhecida pelo Comitê Internacional de Nomenclatura Bacteriológica, a descoberta ocorreu após cinco anos envolvido em uma pesquisa específica, realizada pela dra. Suzete Aparecida Lanza Destéfano, do Instituto Biológico. Com essa homenagem, o nome do pesquisador vargengrandense entra para a posteridade.



Receptividade: pesquisadores brasileiros foram bem acolhidos e tiveram um bom entrosamento, passando muito conhecimento aos produtores e técnicos da nação africana

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE TRATORES QUE MOVEM O CAMPO



Imagem meramente ilustrativa

- Encontre a Terraverde mais próxima de você!
- Araras (19) 3542-3806
- Bragança Paulista (11) 4033-8535
- Casa Branca (19) 3674-0000
- Jaú (14) 3625-5652
- Lencóis Paulista (14) 3263-4433
- Mogi Mirim (19) 3806-7474
- Piracicaba (19) 3424-2995
- Taubaté (12) 3681-3322

Acesse também nosso site para ficar por dentro de **todas as novidades**

www.terraverdeagro.com.br

Terraverde
AGRO

JOHN DEERE

Expositores da região marcam presença na Feira do Empreendedor

Associação dos Cafeicultores do Vale da Grama apresentou cafés especiais aos visitantes e esteve entre os destaques do evento promovido pelo Sebrae-SP

Microempreendedores Individuais (MEIs), artesãos e produtores rurais da região de São João da Boa Vista marcaram presença na Feira do Empreendedor 2024 (FE24). Realizado entre 11 a 14 de outubro, no São Paulo Expo, na capital paulista, o evento é promovido pelo Sebrae-SP e ocorreu em um espaço de 52 mil metros quadrados e reuniu mais de 1.200 expositores. Foram 28 atrações, como palestras-show de figuras renomadas no cenário empreendedor nacional, distribuídas em seis eixos temáticos.

Nesta edição, a FE24 contou com estandes das prefeituras de Espírito Santo do Pinhal e São Sebastião da Grama, com



Divulgação/Sebrae-SP

Destaque: estande da Prefeitura de São Sebastião da Grama contou com a participação da Associação dos Cafeicultores do Vale da Grama e da Expovale



Arquivo Pessoal

Expositor: produtor de méis e cachaças, Luis Sérgio Paulino, expôs seus produtos e conseguiu fechar bons negócios durante a feira

dezenas de empreendedores desses municípios expondo no local. Expositores clientes de relacionamento do Sebrae-SP também marcaram presença, como a Casa do Engenho, de Mococa; a Cooperativa Agropecuária de Caconde e Região (Coopac), de Caconde; e o restaurante Prosa Caipira, de Divinolândia. O evento ainda contou com a presença de 14 missões que partiram da região.

VALE DA GRAMA

A Feira do Empreendedor viabiliza um acesso diferenciado desses pequenos empresários ao mercado, facilitando o

mapeamento de novas oportunidades. Já para os visitantes, o evento é uma possibilidade de ampliar contatos e conhecer as tendências do mundo dos negócios.

A Associação dos Cafeicultores do Vale da Grama, entidade que representou cerca de duas dezenas de produtores rurais, expôs na área destinada à Prefeitura de São Sebastião da Grama. “Até então era conhecida como os cafés que levam essa marca, mas agora, por conta do processo da Indicação Geográfica (IG) que está em andamento no INPI [Instituto Nacional da Propriedade Industrial], expandimos a Vale da Grama como marca-território, que engloba todos os produtos produzidos no município”, ressaltou Valdir Duarte, presidente da associação.

Durante a feira, a associação levou a representação de cafés especiais, de produtores que têm suas marcas próprias, as quais foram servidos aos visitantes. “Além dos cafés, estamos falando do nosso município, do nosso terroir, que hoje é Vale da Grama, e que também pertence à Região Vulcânica formada por 12 municípios, sendo quatro paulistas e oito mineiros”, destacou.

OPORTUNIDADE PARA BONS NEGÓCIOS

Com o objetivo de fomentar a cultura empreendedora, a FE24 tem como di-



Soluções Agrícolas, Industriais e Automotivas



**Peças e acessórios para Máquinas,
Tratores, caminhões e Implementos agrícolas
Rolamentos, Correias, Parafusos etc**

☎ 19 9.9466-0601 | ☎ 19 3641-8005

**Rua Luiz Bortoluzi, 106 – Jd. São José – Vargem Grande do Sul – SP
atendimento.fastolutions@gmail.com.br**



- Madeiras e Telhas
- Esquadrias
- Móveis Planejados
- Decks
- Ferragens

**Excelência na arte e na
qualidade desde 1964.**

Tel: (19) 3651-3740
☎ (19) 95321-0251

Rua Luiz Gama, 158 - Largo São João
Espírito Santo do Pinhal - SP



PRODUZA MAI\$\$\$






Parceria
Confiança
Compromisso
Segurança



JUNTOS ALIMENTAMOS O MUNDO

Arquivo Pessoal



Vale da Grama: associação levou a representação de cafés especiais, de produtores que têm suas marcas próprias, as quais foram servidos aos visitantes

Divulgação/Sebrae-SP



Marcando presença: espaço da Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal representou empreendedores locais, do setor do turismo ao de produtos variados

ferencial reunir expositores novatos de diversos setores (como alimentos, doces, bebidas, presentes, vestuário e outros), estandes de parceiros públicos (prefeituras e agências de fomento econômico) e privados (fintechs e software services), ao lado de conteúdos exclusivos com especialistas do mercado e consultoria do Sebrae-SP em espaços temáticos (crédito, tecnologia, gestão financeira, marketing, soluções digitais etc).

O produtor de méis e cachaças, Luis Sérgio Paulino, expôs seus produtos no evento e dividiu o mesmo espaço com o Vale da Grama por meio da Expovale, feira mensal que ocorre em São Sebastião da Grama. Na ocasião, ele representou 22 empreendedores de diversos negócios, como artesanato, ateliê, lanches, pães, cafés, chopes, cachaças, doces, hortifruti, queijos, por exemplo. “A Expovale surgiu de uma iniciativa do Sebrae-

-SP na região. Estamos completando um ano e prestigiamos só os moradores e produtores da cidade. E agora, pela primeira vez, representamos esses empreendedores e expomos seus produtos e os nossos. Valorizamos a oportunidade única que recebemos. No meu caso, lancei minha marca de méis e cachaça! E foi muito especial!”, afirmou Paulino.

Entusiasmado, o produtor antecipou que espera retornar na Feira do Empreendedor no próximo ano. “A estrutura foi enorme, tem espaço para todos, do pequeno ao grande empreendedor, e vale muito, como pequeno, participar. É uma grande oportunidade de negócio e no primeiro dia, em pouco mais de quatro horas de exposição, já tinha feito contato e fechei negócio com o Amazonas [Estado]”, revelou.

O produtor Marco Antônio Bortolozo Júnior, responsável pelo Café Especial São

Bento, que faz parte do Vale da Grama, ficou surpreendido com o evento. “Cerca de 90% das pessoas já conhecia ou já tinha ouvido falar sobre cafés especiais. Foram poucas que nunca tinham ouvido dizer. Foi gratificante ver como esse mercado de café especial está crescendo no Brasil. Vendemos todo o estoque que levamos para a feira!”, comentou. “O resultado surpreendeu com a quantidade de visitantes que recebemos no estande”, declarou.

PINHAL

A empresária Ana Paula Piazzentino, proprietária do Empório Maria Rosa, expôs sua marca no estande cedido pela Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal e representou dezenas de empreendedores locais, do setor do turismo ao de produtos variados. “Já completamos três anos da nossa empresa e achei muito

importante o apoio da prefeitura para a ascensão do nosso turismo, para toda essa produção dos vinhos, dos cafés”, disse. “Estar e representar esses empreendedores me traz muito orgulho. Foi uma experiência espetacular e recomendo a quem puder visitar a feira numa próxima oportunidade, que vem recheada de networking, possibilidade de negócios, muita coisa para a gente desbravar e crescer”, completou.

CARBONO NEUTRO

A neutralização de carbono envolve compensar as emissões de gases do efeito estufa e o Sebrae-SP está muito preocupado com a sustentabilidade do planeta. Durante a Feira do Empreendedor, essa medida abrangeu o consumo de energia, os deslocamentos e a gestão de resíduos durante as três fases do evento – montagem, realização e desmontagem.

RESULTADOS POSITIVOS

O gerente regional do Sebrae-SP, Marcos Kremer, destacou os resultados positivos obtidos nesta edição do evento. “A Feira do Empreendedor é um marco e a cada ano vem se ampliando, seja em espaço ou número de participantes. E em 2024, expositores apresentaram soluções ainda mais inovadoras, o que atraiu milhares de visitantes. Os muitos empreendedores da nossa região foram à FE24 em busca de conhecimento, produtos inovadores, networking e possíveis novos negócios, além de tecnologias inéditas. O que nos chamou atenção foi o interesse por entender melhor como funciona e atua a Inteligência Artificial no mundo dos negócios, o que nos mostra que será uma pauta que estará cada vez mais em alta e discussão”, concluiu.

Oferta válida até 30/11/2024 ou enquanto durarem os estoques, valor referente a veículo na cor sólida, para outras cores, consulte. Crédito sujeito a aprovação. Consulte condições. Imagem ilustrativa.

Preservação de florestas pode gerar lucro para produtores

A preservação ambiental, uma marca das propriedades rurais do estado, pode ser um instrumento de monetização dos produtores paulistas. Essa foi a tônica das palestras do diretor do Departamento de Sustentabilidade Ambiental da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Luís Gustavo de Souza Ferreira, e do pesquisador da Embrapa Territorial, Rogério Resende, durante o Fórum de Sustentabilidade da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp).

Para o coordenador do Departamento de Sustentabilidade, José Luiz Fontes, é vital mostrar aos produtores rurais como a questão ambiental impacta no seu dia a dia. Seja na abertura a novos mercados, cada vez mais voltados para a questão ambiental, seja no arrendamento e venda de áreas preservadas que excederam o percentual mínimo de vegetação nativa exigido por lei da propriedade para aqueles apresentaram um déficit no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e precisarão compensar. "Essa é uma questão de grande interesse para os produtores rurais e faz parte de uma relação de temas que os sindicatos nos demandaram. O CAR é uma ferramenta importante para a construção dessas alternativas e a implementação do Código Florestal em nosso estado", frisou.

De acordo com a bióloga e especialista em Meio Ambiente do Departamento de Sustentabilidade da Faesp,

Maria Cristina Murgel, os produtores estão percebendo o potencial de suas propriedades nesse contexto. "O Brasil todo começa a perceber e materializar o que são as reservas legais, o que são as APPs dentro das propriedades e o que elas significam em termos de valor imobilizado e como oportunidade para os produtores rurais", disse.

PROJETOS DE RECUPERAÇÃO

Ferreira deu números atualizados do volume de processos já validados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, chegando a 70 mil propriedades, num universo de 430 mil em todo o estado. Lembrou que, como os processos começaram há cerca de 10 anos, há, em alguns casos, dados que precisam ser retificados e novamente passar por uma análise técnica. A expectativa é de chegar até o final do ano com 100 mil cadastros validados e os processos de recuperação, no caso de propriedades que tenham algum passivo, já em andamento. "É importante entender que, dos cadastros validados, 60% não possuem necessidade de compensação. Dos que possuem passivo, já foram apresentados cerca de 470 projetos de recuperação. Destes, 204 já tiveram os termos de compromisso assinados, o que representa 138 mil hectares de vegetação a ser recomposta", explicou.

Durante Fórum de Sustentabilidade da Faesp, representantes da SAA e da Embrapa falaram sobre os meios de valoração das áreas excedentes de preservação

Divulgação/Faesp



Sustentabilidade: fórum abordou como a preservação ambiental pode ser um instrumento de monetização dos produtores paulistas

Na ocasião, Resende focou mais no valor por hectare nos municípios paulistas e como essa pode ser a base de negociação para os proprietários rurais que tenham crédito de áreas preservadas. Para ele, pesquisas práticas são importantes para ajudar os produtores e implementar o Código Florestal em São Paulo. "Essa aproximação entre a Embrapa e os produtores rurais é importante, porque garante pesquisas mais práticas, que tenham aplicação prática no dia a dia do agropecuarista. Essa reunião com os sindicatos rurais abre um canal essencial para que se desenvolva estudos que possam melhorar a vida no campo", disse o pesquisador da Embrapa.

MERCADO GLOBAL

Segundo o presidente da Faesp, Tirso Meirelles, o Departamento de Sustentabilidade responde a uma tendência do mercado global. O setor tem trabalhado com os sindicatos para definir temas recorrentes, que ainda geram dúvidas nos produtores rurais, respondendo questões pautadas pelo campo. "Estão sendo trabalhados temas que os próprios produtores demandaram. Situações que geraram e ainda geram dúvidas, assim como questões práticas que podem afetar a produção. Essa sintonia com o campo é vital para garantir ao setor agropecuario paulista as informações precisas para seu desenvolvimento", concluiu.

Showroom de Experiência Dimaval

ESTAMOS PRONTOS PARA TE RECEBER EM NOSSO NOVO ESPAÇO. CRIADO PARA OFERECER UMA EXPERIÊNCIA INCRÍVEL E MEMORÁVEL!

Grandes fornecedores presentes demonstrando seus produtos

(19) 3643-9910 (19) 9 9190-8014

@dimavalmaquinasagricolas Dimaval - Distribuidora de Máquinas Agrícolas Vanço LTDA
Av. Joaquim Antônio da Silva, nº 563 - Jd São José Vargem Grande do Sul - SP

SEU SHOPPING DO CAMPO, INDÚSTRIA E LAZER
DIMAVAL
DISTRIBUIDORA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS VANÇO LTDA

VARFRIO

CÂMARA FRIA SECADOR DE FEIJÃO



• AGORA COM MAIS 3 CÂMARAS FRIAS
• ALUGUEL PARA BATATAS BETERRABAS
• ATENÇÃO SENHOR PRODUTOR AGORA TAMBÉM COM ESTA INOVAÇÃO "ARMAZENAMENTO DE CEBOLAS"



• SECADOR DE FEIJÃO
• MÁQUINA DE BENEFICIAR FEIJÃO

Consulte-nos • 981947407 IVAIR • 981112500 JUNINHO
Rod. Vargem Grande do Sul - (Saída para São João da Boa Vista)

NOVO TIGGO7 SPORT

O SUV campeão do custo x benefício

A partir de

R\$ 144.990,00

MOGI MIRIM - 19 3814.2600

SÃO JOÃO B. VISTA - 19 3635.2000

19 3814.2600

Paz no trânsito começa por você.
Oferta válida até 30/11/2024 ou enquanto durarem os estoques. Consulte condições. Crédito sujeito a aprovação. Imagens ilustrativas.

XIAN
CADA CHERY



Safra da batata garantiu boa rentabilidade aos produtores

Reprodução/Gazeta de Vargem Grande



Batata: preços altos garantiram uma boa rentabilidade aos produtores e refletiram positivamente na economia local

Apesar dos desafios, a safra de batata impulsionou a economia na região de Vargem Grande do Sul e garantiu uma boa remuneração aos produtores locais este ano. É o que aponta o levantamento divulgado pela HF Brasil, que faz parte do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq, unidade da Universidade de São Paulo (USP).

Iniciada em julho, a colheita encerrou na primeira quinzena de outubro, porém, estendeu-se um pouco mais para quem plantou o tubérculo para a indústria. Durante a temporada, a produção foi impactada pelas altas temperaturas, que reduziram a qualidade das sementes – houve maiores casos de podridão –, havendo um recuo do plantio, que ficou abaixo do planejado pelos produtores, e um adiamento do pico do cultivo, que passou de abril para maio. O calor e a escassez da chuva continuaram a afetar a produção no decorrer da safra. No fim da colheita, a alta temperatura afetou mais a qualidade da pele da batata do que a produção.

Segundo o levantamento, a combinação de condições climáticas desfavoráveis e sementes de menor qualidade resultou em uma produtividade média parcial nesta safra de apenas 30 t/ha, que, segundo produtores, é 20% a 30% inferior ao potencial produtivo da região. O mês de maior produtividade foi agosto, que atingiu 36 t/ha, devido à temperatura que foi ligeiramente mais amena. Com relação à fitossanidade, apesar da manifestação de

pragas como tripes e mosca-minadora durante todo o período, o controle foi efetivo. Mesmo com esses desafios, os preços altos da batata nesta safra proporcionaram uma boa rentabilidade aos produtores.

RESULTADO SATISFATÓRIO

Em entrevista ao jornal Gazeta de Vargem Grande, o presidente da ABVGS (Associação dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul), Pedro Marão, avaliou que o problema com as sementes utilizadas no plantio foi generalizado na região devido as altas temperaturas, contudo, o resultado da safra foi satisfatório. “A produção foi menor, mas prejuízo acredito que não [houve], talvez em algum momento conseguiram recuperar o investimento”, disse o agricultor. “Na maioria das vezes o lucro de uma safra é

revertido em investimentos na nossa região, o que ajuda e muito a movimentar o comércio local, gerando assim muitos empregos”, destacou.

Marão explicou que o custo da produção hoje varia de R\$ 50 mil a R\$ 60 mil por hectare. “Acredito que este ano a média de produção foi abaixo do esperado, de 30 toneladas a 35 toneladas por hectare”, afirmou. O presidente ainda destacou os reflexos positivos da safra na geração de postos de trabalho e, conseqüentemente, no aquecimento da economia local. “Na nossa região cultivamos essa safra em 11.887 hectares, gerando diretamente e indiretamente muitos empregos, o que ajuda em muito na economia”, frisou.

Para 2025, o presidente da ABVGS relata que a maioria das sementes já está armazenada em câmaras frias, praticamente garantindo a próxima safra. Enquanto a

Temporada aqueceu a economia na região de Vargem Grande do Sul e gerou aproximadamente 2.000 postos de trabalho

temporada não chega, os produtores vão se dedicar ao plantio da soja, milho, sorgo e outras culturas.

GERAÇÃO DE EMPREGO

Responsável pelo Condomínio dos Produtores Rurais de Vargem Grande do Sul, Lenoir dos Santos afirmou que a safra empregou aproximadamente 2.000 pessoas ao longo de 100 dias de colheita, sendo cerca de 1.000 trabalhadores somente na lavoura.

Esse número expressivo faz com que Vargem seja uma das cidades que mais empregam na região nesta época. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o município foi o segundo da região que mais criou empregos com carteira assinada no primeiro semestre, com 1.595 postos de trabalho abertos, dentre os quais, 1.278 foram gerados em julho, perdendo para São José do Rio Pardo com saldo de 2.946.

De acordo com Lenoir, 40% dos trabalhadores que atuaram na safra vieram de outros estados, principalmente da Região Nordeste. No trabalho junto às beneficiadoras, cerca de 80% eram nordestinos. A média do salário destes trabalhadores, todos registrados, ficou entre R\$ 2.500 por mês, havendo, porém, alguns catadores de batata que chegaram a tirar até R\$ 5 mil por mês. Com o fim da temporada, todos já retornaram às suas cidades de origem.

FERTIPLANTA
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES

ELABORAMOS VÁRIOS TIPOS DE FÓRMULAS DE ADUBOS

Sítio São Camilo - Zona Rural - Vargem Gde. do Sul
☎ (19) 3641-1814 | 3641-2485 | 99653-0705
✉ fertiplanta@fertiplanta.com.br

INTEGRADOR 5 ESTRELAS

Benefícios a longo prazo da Energia Solar!

- Economia Imediata
- Sustentabilidade
- Valorização do Imóvel
- Baixa Manutenção
- Redução de Custos
- Retorno do Investimento

CLAUDEIR LOPES E FILHOS
energia solar

Faça um orçamento sem compromisso.
☎ 19.98203-0156

MUITO MAIS ECONOMIA E DESEMPENHO PARA SEU MAQUINÁRIO AGRÍCOLA

Shell **Evolux** Diesel S-10

Agora o melhor Óleo Diesel, que você só encontrava nas bombas dos Postos Shell, pode ser adquirido com o preço de atacado, diretamente na sua propriedade rural ou empresa!

Nossa Frota sempre pronta para abastecer a sua propriedade!

C.C. LONGUINI
Comércio de Combustíveis Longuini

Rodovia SP 215, km 36, Chácara Primavera
Vargem Grande do Sul, SP - Tel: (19) 3641-1418

Torrefação da Cooxupé completa 40 anos

Fundada em setembro de 1984, a indústria torrefadora da Cooxupé está comemorando 40 anos de atividades, potencializando nesse período a produção e venda de café torrado e moído no varejo brasileiro.

Consumidores dos estados de Minas Gerais, São Paulo e do Rio de Janeiro encontram os cafés assinados pela cooperativa, como Evolutto e Prima Qualitã, nas gôndolas dos supermercados, enquanto que o e-commerce garante o abastecimento em outras regiões do País, ampliando neste canal de vendas a oferta de produtos, como as marcas Terraza e Safra Especial, máquinas para espresso e acessórios.

Atualmente, a Torrefação da Cooxupé é a sétima maior indústria torrefadora do Brasil, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC). E de acordo com o Ranking SA+ Ecossistema de Varejo, a unidade está entre as principais fornecedoras de café do País.

INÍCIO

Na década de 80, a Cooxupé contava com um pequeno torrador e fazia seu próprio café para servir aos visitantes, que elogiavam a qualidade, sabor e o aroma. Além disso, existia um anseio do cooperado em ter seu café industrializado. “Naquela ocasião, éramos uma cooperativa pequena. O cafeicultor enviava o produto,



Reprodução/Hub do Café

Gigante: Torrefação da Cooxupé é a sétima maior indústria torrefadora do País, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café

nós separávamos alguns quilos para torrar em um torrador pequeno que tinha no armazém e ele levava esse grão torrado para casa. O primeiro ‘ensaio’ de Torrefação foi esse. Depois, veio outro anseio: por que não ter o café moído da Cooxupé no mercado? Para unir tudo isso, o primeiro passo foi comprar a empresa Torrefação de Café Guaxupé Ltda., que ficava na entrada da cidade mineira de Guaxupé e tinha capacidade para processar até 2 mil sacas do grão por mês”, explicou Mário Panhotta da Silva, superintendente de Torrefação e Novos Negócios da Cooxupé.

O primeiro produto lançado no mercado foi o Café Cooxupé, vendido nas praças de São Paulo, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Orlandia, São João da Boa Vista, no estado de São Paulo, além de Belo Horizonte

e Guaxupé, em Minas Gerais. Depois, com as evoluções e crescimento da indústria torrefadora, a marca migrou para Evolutto, incluindo também o ‘nascimento’ da marca Prima Qualitã, estabelecendo um novo momento para a cooperativa.

AMPLIAÇÃO

Com a produção de novas marcas e entradas em três estados brasileiros, a Cooxupé construiu uma planta fabril, no Complexo Japy, em Guaxupé, elevando a capacidade de produção da indústria. “Saímos de uma produção de 120 toneladas por mês para uma fábrica com uma capacidade de 500 toneladas mensais por turno. Hoje, temos uma capacidade de 2.700 toneladas e, com uma produção que conta com uma operação em três tur-

Indústria torrefadora é a sétima maior do Brasil e está entre as principais fornecedoras do produto

nos, a ordem de 1.300 a 1.400 toneladas mensais. Então, são dois grandes marcos em nossa história: o primeiro foi a alteração das marcas, em uma estratégia de consolidação de café industrializado, desvinculando o negócio Cooxupé e trazendo as marcas Café Evolutto e Prima Qualitã. O segundo foi a construção da nova planta industrial”, afirmou Mário.

FUTURO

De acordo com o superintendente, todas as faixas etárias consomem café atualmente, especialmente os jovens, atraídos pelas monodoses. Este novo perfil consumidor é muito exigente e preocupado com a sustentabilidade. “Temos o Gerações, protocolo de sustentabilidade próprio da Cooxupé, além das ações da Torrefação como a utilização de energia renovável. Também temos uma certificação de processos quanto à segurança do alimento, a FSSC 22000, que monitora os nossos processos físicos, químicos e biológicos da produção de café”, apontou.

Em meio a este cenário, o presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, destaca o trabalho desenvolvido ao longo desses anos. “Tudo o que conquistamos não é só porque temos café. É porque temos história, segurança alimentar, 20 mil famílias cooperadas e tudo isso faz sentido para quem compra nossos produtos”, concluiu.



• Manutenção e Revenda de Bombas Higra

• Bombas compatíveis com sistemas de irrigação por Pivot Central, pivot Linear, Gotejamento, Inundação e Aspersão.

• Técnicos treinados para dar soluções precisas no seu sistema de bombeamento.

RW
BOMBAS

+55 16 3332-3013
+55 16 99745-3648
+55 16 99704-1794

rwbombas.com.br

Av Estrada de Ferro, 1694
Jardim Santa Thereza
Araraquara (SP)

HIGRA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

AGRO MAXX 13 anos

Fertilizer
agrosociencias

AGRESSIVE NICOMOL MARINE

Sua formulação se destaca devido à composição com extrato de algas (*Ascophyllum nodosum*), aminoácidos, níquel, cobalto e molibdênio, o que confere um melhor enraizamento e aproveitamento do Nitrogênio pelas leguminosas.

(19) 99872-4745

CASA BRANCA- SP



LINHA AGRÍCOLA

PNEUS NACIONAIS E IMPORTADOS

Pneus para Tratores, Maquinas e Caminhões

ATENDEMOS TODA REGIÃO



- Alinhamento e Balanceamento de Pneus e Rodas
- Alinhamento para Caminhões e Carretas Traseiro Computadorizado
- Suspensão e Amortecedores
- Pneus e Rodas
- Serviços de Mecânica
- Som alarmes e acessórios
- Insufilm e Parabrisas

MANO PNEUS
AUTO CENTER

Tudo para seu carro em um único lugar

Rua Antônio Reis de Oliveira, 47

Jd. São José - Vargem Grande do Sul - SP

(19) 3641.4545

Mini arroz é destaque na alta gastronomia

Cultivado no Vale do Paraíba, variedade possui diferentes colorações e sabores; grãos são de cozimento rápido e com consistência mais cremosa

Atualmente o Brasil configura entre os maiores produtores mundiais de arroz, com média de 10 milhões de toneladas por safra, segundo o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). No Estado de São Paulo, a área destinada a produção do grão gira em torno de 5,6 mil hectares, com uma produtividade média de 32 mil toneladas/hectare, segundo levantamento do Instituto de Economia Agrícola (IEA - Apta), órgão ligado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA).

De acordo com o balanço, a produção está concentrada principalmente nas regiões de Guaratinguetá (47,4%), Pindamonhangaba (29,6%) e Registro (16,7%), que juntos representam 93,7% do cultivo paulista. Mas a novidade para este segmento é o mini arroz, 100% brasileiro, cultivado no Vale do Paraíba (SP). O produto é valorizado, principalmente, na alta gastronomia, sendo usado em pratos sofisticados como risotos, acompanhamentos delicados e sobremesas. Além de ser visualmente atraente, possui cozimento rápido com consistência mais cremosa. “Tem um sabor marcante, textura macia e aroma suave. É uma excelente fonte de energia, devido à quantidade de carboidrato em sua composição, mas também contém proteína e teores significativos de vitaminas B1, B2 e B3, fósforo, zinco, ferro e fibras”, detalhou a nutricionista do De-

partamento de Segurança Alimentar da Coordenadoria de Segurança Alimentar (Cosali), da SAA, Sizele Rodrigues.

CORES DIFERENTES

Localizada em Guaratinguetá, a empresa Ruzene possui uma cultivar exclusiva do mini arroz, obtida por meio de seleção massal e cruzamentos conduzidos em seu centro de pesquisa. Em sua linha, contam com diferentes variedades, com diferencial de cores e sabores para atender a demanda do mercado. “No momento possuímos três tipos de mini arroz: o preto e o vermelho, resultado de cruzamentos e com sabor acastanhado; e o branco, resultante do cruzamento com arroz aromático, com aroma floral e sabor levemente adocicado”, destacou a engenheira agrônoma Maria Oséas, responsável pelo centro de pesquisa da marca.

A Ruzene produz cerca de 70 toneladas por ano e, atualmente, se dedica à multiplicação de sementes. Cerca de 50 toneladas serão destinadas à Angola, na África, por meio de uma parceria. “A venda é voltada para um público particular, que aprecia pratos diferenciados da culinária gourmet. Por essa razão, o volume ainda é reduzido, uma vez que o Brasil começou a se familiarizar com esses tipos de arrozes especiais há apenas uma década, no entanto, as vendas têm crescido a cada ano”, comentou Maria.

CRESCIMENTO

A expectativa para a safra brasileira de arroz é de aumento este ano, segundo previsão do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA). No ciclo 2024/2025, a área plantada deve crescer algo em torno de 5,3%. Para o economista Gilberto Ferreira, uma maior oferta de grãos, aliada à demanda internacional pelo mercado de arroz brasileiro, bem como a alta taxa de juros, deve impulsionar as exportações em cerca de 2 milhões de toneladas. “O maior exportador do mundo, a Índia reduziu a tarifa de 20% para 10% do arroz parboilizado. Também retirou algumas restrições ao arroz branco polido, impactando o mercado externo com uma redução de aproximadamente US\$ 30 por tonelada”, afirmou.



Mini arroz: variedade preta é resultado de cruzamentos e tem sabor acastanhado

ALÉM DE EQUIPE TÉCNICA
DISPONÍVEL 24 HRS POR DIA,
7 DIAS POR SEMANA.

Economize Hoje, Preserve Amanhã! Escolha energia solar e faça a diferença no planeta.

LIGUE-NOS E AGENDE UMA VISITA, ATENDEMOS EM TODA A REGIÃO.

19 3671-1227

WWW.ILCABRANCB.COM.BR

TERRA TRATORES

Oficina Mecânica e Peças de Tratores e Máquinas Agrícolas

Email: lupercio.dutra@gmail.com | Fone: (19) 3671-2499
Cel: (19) 99285-0510 Vivo | (19) 992542021 Claro
RUA JOSÉ SORIANO, 290 - B. INDUSTRIAL - CASA BRANCA - SP

Avenida Centenário, 121 - anexo 142 - Parque Industrial Nestor Bolonha - Vargem Grande do Sul

TUDO PRA ATENDER VOCÊ AMIGO PRODUTOR

ADUBOS | SEMENTES | DEFENSIVOS | FOLIARES

Telefones:
(19) 9 9965-4129
(19) 9 9964-4920

MATRIZ MOGI GUAÇU/SP
 Rua Vicente Bernardes de Souza, 900 - Parque Residencial Nova Canaã
 cercaviva@cercaviva.agr.br
 (19) 3861-2355 - (19) 3891-2630

Produtividade Qualidade Genética

Animais criteriosamente selecionados e avaliados pelo Programa de Melhoramento Genético Zebuino (PMGZ).

GIR LEITEIRO
GIROLANDO
NELORE
SINDI

MATRIZES E TOUROS MELHORADORES

MV Adriano Vaz de Lima
Jurado oficial do ABCZ

+55 (19) 98141-3423
 adrianovazta@hotmail.com
 @marca_vaz

São João da Boa Vista (SP)
 Dianópolis (TO)
 Acreúna (GO)

Com abelhas, receita do café arábica pode crescer R\$ 22 bilhões por ano

Pesquisa da Embrapa demonstrou aumento de produtividade, renda e qualidade nas plantas produzidas com polinizações

A flor do café guarda certas peculiaridades. Algumas horas depois de florescer, as pétalas murcham e secam – e, no dia seguinte, caem. Isso porque essas flores são hermafroditas, ou seja, possuem gametas masculinos e femininos, e, dessa forma, já abrem polinizadas. Mas, graças à visão de pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) foi possível comprovar que, ainda assim, o cultivo do café arábica poderia ser beneficiado com a polinização de abelhas. Dessa forma, ao se alimentarem das flores, os insetos ajudaram a espalhar o pólen.

“Nossa expectativa era encontrar impacto na produtividade. Mas a nossa surpresa foi o ganho na qualidade da bebida e no valor da saca”, afirmou Cristiano Menezes, pesquisador da Embrapa e líder do projeto feito em 20 propriedades em São Paulo e Minas Gerais. Segundo ele, estudos anteriores já demonstravam que a integração traria benefícios, mas faltava verificar na prática.

Gustavo Facanali, produtor e sócio da Facanali Cafés, uma das fazendas de café arábica participantes do trabalho, achava difícil que as abelhas pudessem aumentar a produção. “Eu não esperava que iria bombar do jeito que está bombando. Fiquei abismado!”, contou. Situada em Espírito Santo do Pinhal, a propriedade viu a produtividade saltar de 110 para



Reprodução/Adobe Stock

Cafeicultura: polinização assistida é o maior potencial produtivo sustentável a ser desbloqueado no agronegócio brasileiro

128 sacas por hectare depois do experimento, o que significa R\$ 27 mil a mais no faturamento por hectare.

MELHORA NA QUALIDADE

Em média, os cafés polinizados aumentaram as notas na avaliação sensorial em 2,4 pontos. Como a pontuação vai de 0 a 100, em alguns casos isso representa sair de um café regular para um bom ou especial. Segundo Menezes, a polinização está entre os fatores que podem influenciar na qualidade do café, assim como solo, manejo e irrigação. Um exemplo é o impacto no teor de cafeína (já menor na espécie arábica), uma das substâncias

responsáveis pelo amargor da bebida: o teor caiu 2,78% e ajudou na obtenção de notas mais altas na avaliação sensorial.

PROJEÇÃO

Quanto à produtividade, o aumento médio foi de 16,5%. Os pesquisadores fizeram o exercício hipotético de aplicar esses resultados projetando o uso da técnica de polinização com abelhas em todo o café arábica do País – 1,5 milhão de hectares, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Isso geraria um acréscimo de R\$ 22,4 bilhões na receita anual dos produtores.

Para o próximo ano, a Embrapa planeja

lançar um programa para ajudar o produtor a implementar o consórcio abelha/café arábica. O APOIA-Polinização deve trazer informações sobre o manejo dos insetos, revitalização das áreas naturais, uso dos insumos agrícolas para controle de praga e produção e comercialização.

UM EXÉRCITO DE 200 MIL ABELHAS

As abelhas do experimento foram fornecidas pela Agrobbee, que promove a integração entre produtores rurais e criadores. Esse tipo de processo de fecundação das flores conta com um verdadeiro exército de abelhas atuando nas plantas no período em que a florada é mais expressiva. No caso do estudo, foram 200 mil abelhas africanizadas por hectare. “A polinização assistida é o maior potencial produtivo sustentável a ser desbloqueado no agronegócio brasileiro. Podemos aumentar significativamente a produção dessas grandes cadeias agrícolas, em que o Brasil é primeiro lugar, com manejo sustentável”, diz o CEO da Agrobbee, Guilherme Sousa.

A pesquisa nos cafezais também foi feita em parceria com a Syngenta para avaliar o manejo de um defensivo à base de tiametoxam. Menezes comenta que não houve impacto nas abelhas e reforça que o produto precisa seguir as orientações do fabricante para ter funcionalidade e não afetar as polinizadoras.

(Fonte: Agro Estádio)

MOTOBOMBAS PARA IRRIGAÇÃO

WDM[®]

PUMPS



Venha dimensionar sua motobomba com nossa equipe de especialistas!

RODOVIA SP 215 - KM 36.5 - GALPÃO 2 - ZONA RURAL
VARGEM GRANDE DO SUL - SP

0800 754 6898
wdmbrasil@wdmpumps.com